



TECENDO HISTÓRIAS: imagens do narrar e da mulher no conto *Colcha de retalhos*

Gabriela G. MENDES¹ ; Luís NOVAIS²

RESUMO

O presente trabalho de iniciação à pesquisa objetiva estimular a reflexão sobre as representações do feminino e a postura não passiva de personagens frente aos desafios da vida. Para tanto, tem como objeto o conto *Colcha de retalhos*, de Monteiro Lobato. Considera-se o fato de que o mesmo campo semântico engloba vocábulos como: tessitura, tecido e texto; busca-se aproximações viáveis que ajudem no melhor entendimento dos processos de elaboração da trama narrativa, por meio do tecer e do narrar.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de iniciação científica está vinculada ao grupo de pesquisa “Tecido-textos: análise de narrativas a partir do tecer e do narrar”. O grupo desenvolve suas atividades no campus Passos do IFSUDEMINAS. Seu principal objetivo é analisar obras de diversas épocas, em que a representação do feminino

¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Passos. Passos/MG - E-mail: ggonc.mendes@gmail.com

²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Passos. Passos/MG - E-mail: luís.novais@ifsuldeminas.edu.br

esteja relacionada ao ato de tecer. Busca-se também compreender o funcionamento dos principais elementos da narrativa nos textos analisados, além de discutir a representação do feminino em narrativas, por meio das imagens do tecer e do narrar.

O ato de tecer alude a certas práticas artesanais tradicionalmente vinculadas à figura de mulheres que, no gesto de comporem a trama do tecido, compõem a trama da própria vivência. É esse o caso das personagens *Nhá Joaquina e Pingo d'água*. Esta última vê seu destino ser tecido por outras pessoas, até resolver tomar a posse de sua própria trajetória de vida, ainda que isso signifique romper com as expectativas geradas no âmbito da tradição familiar.

No conto “Colcha de retalhos”, a análise dos elementos da narrativa: narrador, personagem é fundamental para o entendimento sobre como ocorre a quebra tradição e a conquista da autonomia por parte da personagem Pingo d'água. Assim, noções básicas da teoria literária são utilizadas nesta pesquisa e possibilitam a aliar a reflexão sobre a forma narrativa e sobre a condição da mulher no contexto rural do início do século passado, quando se dá a trama da história.

MATERIAL E MÉTODOS

Tem-se como foco a aproximação conceitual entre o tecer e o narrar, atualizada em textos literários específicos, a saber: “Colcha de retalhos”, conto de Monteiro Lobato; Realização de levantamento bibliográfico teórico e crítico, leitura e análise em articulação com a obra literária acima citada, sistematização das principais estratégias de construção das narrativas verificadas após leitura e análise crítica do texto selecionado estabelece o percurso metodológico desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No conto Colcha de retalhos a história é narrada de forma com que o “protagonismo”, o centro da história se desloque, indefinindo-se e acarretando certa confusão em relação aos papéis assumidos pelas personagens ao longo da narrativa. Ao mesmo tempo em que o texto, desde o início, faz referência à colcha

de retalhos, levando o leitor a desviar sua atenção para ela, a colcha não é nada mais que o desenrolar, o “narrar” da vida da personagem “Pingo d’água”, porém tecida por sua avó, “Nha Joaquina”. A figura da avó representa papel fundamental na narrativa e pode ser considerada protagonista secundária, conforme a classificação de Coutinho (2008). É ela quem costura a colcha. Por outro lado, também poderia ser considerada como antagonista quando em relação à neta, “Pingo d’água”, por querer traçar o destino da jovem, desconsiderando sua vontade e suas escolhas. Nesse sentido, a colcha de retalhos, enquanto texto, tecido por “Nhá Joaquina”, representa a imposição de uma história alienante bem como a negação do direito de “Pingo d’Água” de “narrar”, por si só, a vida que lhe pertence. É pelo mesmo fato de “costurar a colcha” e de certa forma contar a história da menina que “Nha Joaquina” também se caracteriza como narradora de “certa história”. Assim, o que se percebe é a relativização dos papéis narrativos e o consequente questionamento das representações do feminino na vida familiar e em certas tradições e culturas.

CONCLUSÕES

O questionamento sobre o direito de narrar é ponto fundamental que o conto de Monteiro Lobato permite discutir. Isso é conseguido por meio da elaboração de um complexo jogo de vozes narrativas que relativizam as concepções de protagonismo e a antagonismo bem como a de narrador do texto. Condicionado a esse aspecto de elaboração estrutural da narrativa, observa-se a desestabilização das representações tradicionais femininas, dentro do contexto de certas comunidades rurais, em cuja figura masculina perde o espaço, dando voz a mulheres capazes de tomar o destino em suas mãos. Ainda se tem questionado, a partir da leitura do conto, a relação entre destino e escolha; entre tradição e liberdade; entre desejos sedimentados pelo hábito e pelo costume, colocados em confronto no embate entre gerações diferentes. Textos que discutem a função de elementos da narrativa como personagem e narrador, além daqueles que discutem a noção de sedução e da relação entre texto e leitor fundamentam tal análise.

REFERÊNCIAS

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da Teoria: Literatura e Senso comum*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

COUTINHO, Afrânio. *Notas de Teoria Literária*. Petrópolis: Vozes, 2008.

LOBATO, Monteiro. *Urupês*. 37. ed. revisada. São Paulo: Brasiliense, 1994.